

## PROLAPSO UTERINO: RELATO DE CASO

Bianca Aparecida Camargos Oliveira<sup>1\*</sup>, Davi Almeida Rezende Moraes<sup>1</sup>, Gian Carlos de Oliveira<sup>1</sup>, Karine Gabrielli Lima de Souza<sup>1</sup>, Lucas de Souza Oliveira<sup>1</sup>, Rodolfo Rabelo Silva<sup>2</sup>, Ronaldo Alves Martins<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Bom Despacho - Una– Bom Despacho/MG – Brasil –

\*Contato:bo96028@gmail.com

<sup>2</sup>Medico Veterinário - autônomo - Responsável técnico no setor de Vigilância Sanitária na Prefeitura de Santo Antônio do Monte/ MG - Brasil

<sup>3</sup>Doscente do Curso de Medicina Veterinária Centro Universitário Una de Bom Despacho– Bom Despacho/ MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

O prolapso uterino corresponde a uma projeção do útero para a parte exterior do trato genital do animal, tem alta ocorrência no pós-parto imediato, mas pode ter incidência até 5 dias de pós-parto.<sup>9</sup> Apresenta alto prejuízo econômico para os produtores devido as falhas reprodutivas irreversíveis que o animal apresenta após sua ocorrência, como a reincidência, levando assim ao descarte do animal.

Dentre seus fatores predisponentes podemos citar o relaxamento dos ligamentos pélvicos e perineais, os quais são induzidos pelos hormônios prevalentes nesta fase do parto, bem como é de suma importância os cuidados com a nutrição deste animal no pré-parto, pois grande parte dos casos de prolapso ocorrem conjuntamente a hipocalcemia podendo ser evitados fornecendo uma dieta aniônica durante a gestação. Também está associado a fatores hereditários, obesidade, gestações gemelares, traumas na região perineal, partos distócicos, retenção de placenta e aumento da pressão abdominal.<sup>2, 5, 7, 10, 13.</sup>

O tratamento utilizado para estes casos é a redução do prolapso e a sutura por um período de 3 dias para evitar que o mesmo venha a reincidir. Antes de realizar a sutura é feita a anestesia epidural baixa para reduzir o desconforto do animal. Essa técnica consiste na injeção de anestésico local no canal espinhal, onde as fibras sensitivas são paralisadas mais rapidamente que as motoras e a área de anestesia tem progressão cranialmente. As suturas mais utilizadas para estes casos são as de Buhner (Figura 1) e Flessa (Figura 2).<sup>8, 9, 11.</sup>

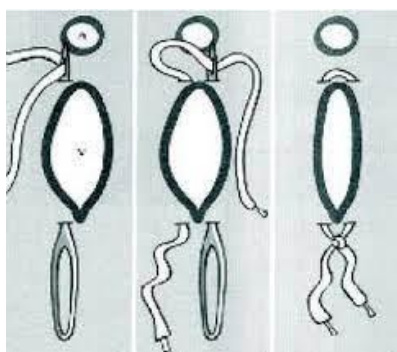


Figura 1: Técnica da sutura de Buhner. (Fonte: CUNHA, R. A.<sup>4</sup>)

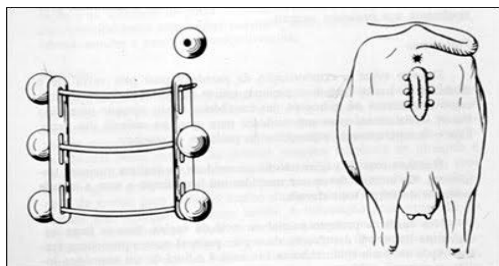


Figura 2: Técnica da sutura de Flessa. (Fonte: Cirurgia Vet UFRGS.<sup>3</sup>)

Assim sendo, a finalidade deste trabalho é relatar o caso de prolapso uterino em uma vaca leiteira, tal como seu tratamento, prognóstico e prevenção.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O caso foi acompanhado no município de Santo Antônio do Monte - MG, no ano de 2022, em uma fazenda com regime semi-intensivo produtora de leite. Foi atendida uma vaca zebuína mestiça, múltipara de terceira cria, sem histórico de prolapso uterino, com escore corporal 2,5 pesando 500kg, com alimentação a base de silagem e ração comercial pronta e acesso livre a bebedouros com água de qualidade.

No decorrer da tarde o proprietário observou o seu animal em trabalho de parto. O animal apresentou um parto eutócico, na manhã seguinte a vaca apresentou o prolapso uterino. Avaliando os parâmetros fisiológicos, o animal estava em decúbito esternal e fraqueza, indicando um grau leve de hipocalcemia e resistia ao tentar avaliar a região prolapsada, indicando um grau moderado de dor. O útero apresentou lacerações devido o contato com o ambiente externo (Figura 3).

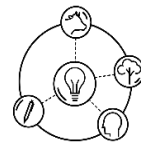


Figura 3: Fotografia do útero prolapsado, com hiperemia e lacerações. (Fonte: Autor, 2022)

Foi administrada a fluidoterapia com soro a base de gluconato de cálcio 500ml – intravenoso na epigástrica cranial superficial para repor os níveis de cálcio e o fármaco combinado foi a dipirona sódica como ação analgésica e antitérmica na dosagem de 20ml intramuscular, a qual foi aplicada antes da redução, e foi prescrito ao proprietário aplicar o mesmo, caso o animal apresentasse sinais de dor.<sup>1</sup>

Logo após, foi administrada como anestesia epidural baixa a lidocaína 2% (1,0 ml a cada 100kg) para evitar que o animal apresentasse resistência e dor durante a redução do útero. Para a antisepsia do útero foi utilizada água em temperatura ambiente juntamente com a solução antisséptica (clorexidine), foi realizada a sutura das lacerações utilizando a técnica simples contínuo. Após a redução e reposicionamento foi realizada a sutura e a técnica de escolha do veterinário foi Buhner, para evitar que o útero se deslocasse novamente, a mesma foi retirada 3 dias após. Durante e após 3 dias o animal respondeu bem, apresentou parâmetros fisiológicos normais sem alterações clínicas e não houve queda efetiva em sua produção de leite. Em vista disto, o tratamento foi

# X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



efetivo, no entanto com prognóstico desfavorável relativo à sua função reprodutiva. Uma forma de prevenção a ser adotada pela propriedade é a implementação da dieta aniônica, assim como o cuidado com o escore corporal no pré parto, que está diretamente correlacionado a nutrição adequada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A prevenção do prolapso uterino é de suma importância devido ao alto impacto econômico apresentado para os produtores, a mesma pode ser feita através do controle dos níveis de cálcio no pré-parto através de alimentação de qualidade associada à dieta aniônica, água de qualidade, escore corporal dentro do padrão no pré-parto, e também é aconselhado evitar a leguminosa *Trifolium pretense L.* (trevo vermelho), pois a mesma atua como hormônio estrogênio e aumenta o risco do prolapso. Assim é possível evitar maiores prejuízos econômicos na produção.<sup>6, 12</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

---

- 1- PETER, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos volume III (1997).
- 2-CAVALIERI, F. L. B e SANTOS, G. T. Balanço Catiônico-Aniônico em vacas leiteiras no pré-parto, NUPEL/CCA.
- 3- CIRURGIA VET UFRGS
- 4- CUNHA, R. A, Et Al. Prolapso vaginal parcial em vaca nelore: relato de caso.
- 5-FILHO, G. B. Bogliolo patologia oitava edição (1972).
- 6-VICENTINI, M. N. T. e OLIVEIRA, M. D. S. Prolapso de útero em vacas leiteiras revisão bibliográfica. Universidade Estadual Paulista (2021).
- 7-SOUZA, B. X. C., Et. Al. Prolapso uterino em bovinos. Revista Saúde (2019).
- 8-RIZZO, B. Et Al. Prolapso uterino em bovinos relato de caso. Anais do SEPE.
- 9-SIMÕES, J. e QUARESMA, M. Prolapsos uterinos em ruminantes. Departamento de Patologia e Clínicas Veterinárias.
- 10-WERNER, I. Et al. Prolapso uterino relato de caso. XIX Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão UNICRUZ.
- 11-GUIESI, R. M., Et al. Resposta de vacas nelore à anestesia com lidocaína aplicada pela via epidural. Anais da I Jornada Científica – Embrapa São Carlos (2009).
- 12- CAMARGOS, A. S. Et Al. Ocorrência de distúrbios da gestação, parto e puerpério em vacas leiteiras. Revista científica eletrônica de medicina veterinária (2013).
- 13-BARCELOS, V. B., Et al. Suplementação mineral e transtornos reprodutivos em vacas leiteiras. Ufpel-Nupeec (2010).

## APOIO:

---

